



JOSEPH E ANGELINA: UM ROTEIRO REPETIDO

MARIA LUÍZA MARTINS COSTA

"Era uma tarde de domingo. Vinte de novembro. Tivemos uma comemoração em família e na turma, junto com meus primos, lá estava ele. Usava sua famosa e frequente blusa preta. Assim que cheguei, já começamos a trocar olhares. Depois de algum tempo, tirou-me para dançar. Aceitei e embalamo-nos na música cigana. Quanto mais dançávamos, mais eu me sentia nas nuvens..."

Depois disso, quebrando o silêncio imposto por uma certa timidez, pedi-lhe o número de seu telefone. Foi uma conexão tão intensa que senti o primeiro desabrochar de uma paixão. Nos dias seguintes, nas horas vagas, punha-me a escrever cartas de amor...

"NO DIA DEZENOVE DE DEZEMBRO, DEMOS NOSSO PRIMEIRO BEIJO. AH, AQUELES LÁBIOS DE MEL... OS BEIJOS INICIAIS SELARAM O QUE EU JÁ ESPERAVA: COMEÇAMOS A VIVER UM VERDADEIRO ROMANCE."

Nunca lhas entreguei. Tinha vergonha, mesmo sabendo que o sentimento era correspondido. No dia dezanove de dezembro, demos nosso primeiro beijo. Ah, aqueles lábios de mel...

Os beijos iniciais selaram o que eu já esperava: começamos a viver um verdadeiro romance.

Eu estava achando o máximo! Sentia-me a mulher mais amada do mundo. Ganhava flores, chocolates, tudo tão romântico..."

“

JOSEPH COMEÇOU A NÃO GOSTAR DAS AMIZADES DE ANGELINA. INTERFERIA, TENTAVA IMPEDIR E ATÉ DETERMINAR COM QUEM A MENINA TINHA OU PODIA SAIR. O PASSO SEGUINTE FOI PROIBIR ROUPAS QUE ELE JULGAVA INADEQUADAS. O RELACIONAMENTO TORNOU-SE ABUSIVO. E DE UMA RELAÇÃO ABUSIVA PARA PRIMEIRO TAPA NÃO DEMOROU.

”

Assim vivia a Angelina. Sua adolescência, sua pouca idade, sua inocência fizeram-lhe acreditar que ela estava entrando em um romance sem fim...

A Angelina era daquelas meninas que acham que num certo dia chegará um príncipe encantado montado em um belíssimo cavalo branco, sabe... Vivia e cultivava essa doce ilusão...

Depois de sete meses, foi feito o pedido oficial de namoro, com direito a flores, aliança e tudo mais... Muito simples, mas muito belo...

Claro que ela aceitou. Os pais dela concordaram com a ideia, afinal, viam no rapaz uma boa pessoa e pensavam que a filha deles estaria em boas mãos. Joseph era um bom rapaz, tinha grandes qualidades e consequentemente seria um bom marido, um exemplo de pai...

Depois de algum tempo, Joseph começou a não gostar das amigas de Angelina. Interferia, tentava impedir e até determinar com quem a menina tinha ou podia sair.

O passo seguinte foi proibir roupas que ele julgava inadequadas; roupas curtas, coloridas, enfim... O relacionamento, aos poucos, tornou-se proibitivo, abusivo. Ele a podava, a censurava. Dizia o que podia, o que não podia sem dizer por que agia daquela forma... Parecia outra pessoa... E de uma relação abusiva para o primeiro tapa não demorou muito...

Angelina chorou muito, toda noite. Não sabia o que era maior: a dor física ou moral. Aquela agressão representou o dia mais difícil na vida de Angelina. Ela, absolutamente, não esperava aquela atitude de seu amado. Tentou terminar a relação, mas dias depois o perdoou...



Depois de algum tempo, Joseph começou a não gostar das amigas de Angelina. Interferia, tentava impedir e até determinar com quem a menina tinha ou podia sair.



Angelina chorou muito, toda noite. Não sabia o que era maior: a dor física ou moral. Aquela agressão representou o dia mais difícil na vida de Angelina. Ela, absolutamente, não esperava aquela atitude de seu amado. Tentou terminar a relação, mas dias depois o perdoou.



Angelina jazia morta no chão da cozinha com sete facadas no peito. Joseph leva uma vida normal.

De raros, os tapas passaram a frequentes. E de frequentes, passaram a deixar marcas, superficiais na pele, profundas no coração de Angelina. A mãe dela a percebeu escondida, chorando baixinho e a questionou.

Envergonhada, a menina admitiu que apanhava do namorado. A mãe, que gostava do rapaz, custou a acreditar: "um rapaz tão bom jamais faria isso..."

Mas fazia sim, muito... Nesses casos, muitas são as famílias que não percebem a gravidade da situação. Assim, dias e mais dias se passaram... Agressões foram entrando no cotidiano. Angelina seguia calada na esperança de Joseph voltar a ser aquele cavalheiro... No primeiro sábado de setembro, Joseph e Angelina saíram para jantar. Tudo corria bem. Ele estava bem-humorado, rindo, leve, satisfeito...

No restaurante, ele tomava umas cervejas e falava alegremente, fazia planos para o futuro. Queria casar, ter filhos... Em certo ponto, encontraram uns amigos de Angelina. Muitos daqueles amigos não eram bem vistos por Joseph. Foi o que bastou.

Cancelaram o jantar e no caminho de volta o rapaz parecia completamente fora de si. Gritava, apontava, ameaçava...

De volta, na casa dela, todos haviam saído. Ele a bateu. Ela, desta vez, revidou. Houve briga, empurrões, socos, puxões de cabelo, gritos abafados, choro convulso.

Ao final, Angelina jazia morta no chão da cozinha com sete facadas no peito. Joseph, menor de idade, cumpriu um pequeno período de internamento em uma unidade correcional. Hoje ele leva uma vida normal...

CAMILA, CAMILA **THEDY CORRÊA**

**Depois da última noite de festa
Chorando e esperando
Amanhecer, amanhecer
As coisas aconteciam
Com alguma explicação
Com alguma explicação
Depois da última noite de chuva
Chorando e esperando
Amanhecer, amanhecer
Às vezes peço a ele
Que vá embora
Que vá embora**

**Camila, Camila
Camila**

**E eu que tenho medo até de suas mãos
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega
E eu que tenho medo até do seu olhar
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega
A lembrança do silêncio daquelas tardes
Daquelas tardes
Da vergonha do espelho naquelas marcas
Naquelas marcas
Havia algo de insano naqueles olhos
Olhos insanos
Os olhos que passavam o dia
A me vigiar, a me vigiar, ôh**

**Camila, Camila
Camila
Camila, Camila
Camila**

**E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava a minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
Era assim que eu via tudo acontecer
E eu que tinha apenas 17 anos
Baixava minha cabeça pra tudo
Era assim que as coisas aconteciam
E era assim que eu via tudo acontecer**

**Camila, ôh, Camila
Camila, uô, Camila
Camila**



NENHUM DE NÓS

"Nenhum de Nós" é uma banda de rock brasileira, formada em 1986 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A banda é formada por Thedy Corrêa, Sady Homrich, Carlos Stein, Veco Marques e João Vicenti. Com mais de 3 décadas de carreira, 13 álbuns de estúdio, 5 álbuns ao vivo e três DVDs, a banda já fez mais de 2000 shows e vendeu mais de 3,5 milhões de discos.


CAMILA, CAMILA

A banda lançou seu álbum de estreia em 1987, consagrando seu "carro-chefe", "Camila, Camila". A música virou um clássico absoluto, sendo umas das músicas mais executadas nas rádios em 1988 e 89. "A canção foi composta pelo vocalista Thedy Correa e é uma crítica social contra os maus tratos sofrido pelas mulheres. Em entrevista Thedy Correa, afirmou que a música veio de uma história real de uma menina que ele conhecia na época. Ela estava passando por uma situação de abuso e violência com o namorado.

Para saber mais sobre a banda acesse o site oficial:

<https://nenhumdenos.com.br/#/>





"MUITAS SÃO
AS FAMÍLIAS QUE
NÃO PERCEBEM A
GRAVIDADE
DA SITUAÇÃO."

MARIA LUÍZA.
SOBRE SITUAÇÕES QUE ANTECEDEM AO
FEMINICÍDIO.

MARIA LUÍZA.
É ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DA
EEMTI ESTADO DA BAHIA.